

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LII - Rio de Janeiro -Abril a Junho de 2018 - Nº. 201
“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade” - KARDEC

160 ANOS DA REVISTA ESPÍRITA

A obra de Kardec com a Codificação Espírita é monumental sob diversos aspectos: pelo pioneirismo no trato racional e analítico em relação aos fenômenos espirituais; pela capacidade de síntese na elaboração dos conceitos filosóficos e morais aí reunidos; pelo didatismo da linguagem e dos métodos empregados para apresentação de ideias que, ainda hoje, permanecem na vanguarda do pensamento; como também pelo volume de trabalho impressionante de que resulta toda a obra.

Os cinco substanciosos títulos, hoje tão celebrados – O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864); O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868)-representam apenas o topo de uma montanha fenomenal, que tem por base a Revista Espírita, composta de 12 volumes, de cerca de 500 páginas cada (ou 135 edições mensais, totalizando aproximadamente 7 mil páginas) de autoria do Codificador, marcando época com a mais encantadora e impressionante coleção de textos espíritas de todos os tempos...

Foi fundada a 10. de abril de 1858. E, com o intuito de celebrarmos a data, apresentamos nesta edição de O Cristão Espírita uma pequena seleção de trechos, contendo temas variados, apenas com o propósito de instigar a curiosidade dos leitores e convidá-los à leitura de pelo menos um, dentre os seus diversos e maravilhosos volumes, que certamente muito proveito trará para a solidez de uma boa formação espírita e para o esclarecimento de nossos Espíritos.

Boa leitura...Esperamos que apreciem!

• “a verdade é como o vapor: quanto mais se o comprime, tanto maior será a sua força de expansão”. (Revista Espírita 1858 – Janeiro – Ed. FEB – Pág. 22)

• “Se alguns críticos ainda nos censuram pelo fato de estarmos avançando muito na teoria, responderemos que não vemos razão alguma para nos manter na retaguarda quando encontramos uma

oportunidade para avançar”. (Revista Espírita Ago 1859 – Pág.300)

• “O orgulho é o último defeito que confessamos a nós mesmos, semelhante a essas moléstias mortais que se tem em estado latente e sobre cuja gravidade o doente se ilude até o último momento. Eis por que é tão difícil erradicá-lo”. (Revista

enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa. Procurai, no Espiritismo, aquilo que vos pode melhorar; eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais verdadeiramente úteis serão uma consequência natural. Trabalhando pelo progresso moral, assentareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as

• “É o excesso do mal que faz abrir os olhos e conduz a reformas salutares, nisto como em todas as coisas”. (Revista Espírita – 1865 – Julho – Ed. FEB – Pág.278)

• “O Espiritismo, proclamando a liberdade absoluta de consciência, não admite nenhum constrangimento em matéria de crença, nem jamais contestou a alguém o direito de crer à sua maneira em matéria de Espiritismo, como em qualquer outra coisa”. (Revista Espírita 1866 – Abril – Ed. FEB – Pág.157)

• “Aceitar tudo seria tão inconsequente quanto tudo negar”. (Revista Espírita 1866 – Agosto – Ed. FEB – Pág.309)

• “O Espiritismo ainda não disse a última palavra; longe disso: nem sobre as coisas físicas, nem sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão fruto de observações ulteriores. De certo modo o Espiritismo não fez, até agora, senão fincar as primeiras balizas de uma ciência cujo alcance é desconhecido. Com o auxílio do que já descobriu, abre aos que vierem depois de nós, o caminho das investigações”. (Revista Espírita – Abril 1867 – Ed. FEB – Pág. 174)

• “Que cada espírita trabalhe de seu lado, sem se deixar desanimar com a pouca importância do resultado obtido individualmente, e pense que, graças ao acúmulo de grãos de areia, se forma uma montanha”. (Revista Espírita 1868 – Janeiro – Ed. FEB – Pág.17)

• “O Espiritismo não teme a luz; ele a chama sobre suas doutrinas, porque quer ser aceito livremente e pela razão. Longe de temer para a fé dos espíritas a leitura das obras que o combatem, ele lhes diz: Lede tudo; os prós e os contras, e escolhei com conhecimento de causa”. (Revista Espírita 1868 – Janeiro – Ed. FEB – Pág.30)

• “Falar do Espiritismo, não importa em que sentido, é fazer propaganda em seu proveito; aí está a experiência para o provar”. (Revista Espírita 1869 – Março – Ed. FEB – Pág.127)

O Livre-pensamento eleva a dignidade do homem, dele fazendo um ser ativo, inteligente, em vez de uma máquina de crer...



Allan Kardec, na revista espírita de 1867.

Espírita 1860 – Março – Ed. FEB – Pág.124)

• “Não impomos nossas ideias a ninguém. Os que as adotam é porque as consideram justas. Os que vêm a nós é porque pensam aqui encontrar oportunidade de aprender, mas não se trata de uma filiação, pois não formamos nem seita, nem partido”. (Revista Espírita 1860 – Abril – Ed. FEB – Pág.161)

• “Proibir um livro é provar que o tememos”. (Revista Espírita 1861 – Fevereiro – Ed. FEB – Pág.79)

• “Não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços,

melhoras, deixando a Deus o cuidado de fazer que as coisas cheguem no devido tempo”. (Revista Espírita 1862 – Fevereiro – Ed. FEB – Pág.62)

• “Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais”. (Revista Espírita 1863 – Fevereiro – Ed. FEB – Pág. 87)

• “Não será um homem, nem nós, nem qualquer outro que fundará a ortodoxia espírita”. (Revista Espírita – 1864 – Abril – Ed. FEB – Pág.145)

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

INJÚRIAS E HUMILHAÇÕES?
FICA NA REGRA DO AMOR.
ONDE O PERDÃO REGE A VIDA
O VENCIDO É VENCEDOR.

LUCIANO DOS REIS - MÉDIUM CHICO XAVIER

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão



SAL DA TERRA:



Cairbar Schutel

Conforme programado, tivemos no quinto domingo de abril a palestra do nosso amigo Fernando Cardoso sobre a vida e obra do Bandeirante do Espiritismo, Cairbar Schutel. Os que desejarem o acesso ao material apresentado, poderão encontrá-lo em nossa Biblioteca Virtual (<https://www.crbbm.org/biblioteca-virtual.html>). Segue, abaixo, pequena biografia do nosso homenageado, fazendo votos que Deus o abençoe com mais e mais bênçãos na Alta Espiritualidade em que se encontra(1).

No dia 22 de setembro de 1868, filho do casal Anthero de Souza Schutel e Rita Tavares Schutel, nasceu Cairbar de Souza Schutel, no Rio de Janeiro, então sede da Corte Imperial do Brasil. Começou a vida profissional como praticante em diversas farmácias. Aos 17 anos de idade, foi para o Estado de São Paulo, trabalhando como farmacêutico em Piracicaba, Araraquara e depois em Matão, cidade em que viveu durante 42 anos. Possuidor de brilhante cultura, de grande prestígio social e sobretudo de notória autoridade moral, acabou sendo escolhido para o honroso e histórico cargo de primeiro Prefeito da cidade de Matão, cargo que ocupou por duas vezes. A primeira de 28 de março a 07 de outubro de 1899, voltando a exercê-lo de 18 de agosto a 15 de outubro de 1900, conforme consta das atas e dos registros históricos da municipalidade matonense. Nascido em família católica, batizado aos 7 anos de idade, Cairbar Schutel cumpria suas obrigações perante a Igreja de Roma. Entretanto, já adulto e vivendo em Matão, passou a receber, em sonhos, a visita constante de seus falecidos pais, porque ele ficara órfão de ambos com menos de 10 anos de idade. Insatisfeito com as explicações de um padre para o fenômeno, Schutel procurou Quintiliano José Alves e Calixto Prado, que realizavam reuniões de práticas espíritas domésticas, logrando então entender a realidade do mundo extrafísico. Convertido ao Espiritismo, cuidou logo de legalizar o Grupo Espírita Amantes da Pobreza,

(hoje Centro Espírita O Clarim) cuja ata de instalação foi lavrada no dia 15 de julho de 1905. Resolvido a difundir a Doutrina Espírita pelos quatro cantos do mundo – mesmo vivendo em uma pequena e modesta cidade no interior do Brasil –, o “Bandeirante do Espiritismo”, como ficou conhecido Cairbar Schutel, fundou o jornal “O Clarim” no dia 15 de agosto de 1905, e a RIE – Revista Internacional de Espiritismo – no dia 15 de fevereiro de 1925, ambos circulando até hoje. Além disso, o incansável arauto da Boa Nova, com todas as dificuldades da época e da região, viajava semanalmente até a cidade de Araraquara para proferir, aos domingos, as suas famosas 15 “Conferências Radiofônicas”, pela Rádio Cultura de Araraquara (PRD – 4), no período de 19 de agosto de 1936 a 02 de maio de 1937. Escritor fértil, entre 1911 e 1937 escreveu os livros: O batismo, Cartas a esmo, Conferências radiofônicas, Histeria e fenômenos psíquicos, O diabo e a igreja, Espiritismo e protestantismo, O espírito do cristianismo, Os fatos espíritas e as forças X..., Gênese da alma, Interpretação sintética do apocalipse, Médiuns e mediunidades, Espiritismo e materialismo, Parábolas e ensinamentos de Jesus, Preces espíritas, Vida e atos dos apóstolos, A questão religiosa, Liberdade e progresso, Pureza doutrinária, A vida no outro mundo e Espiritismo para crianças.

Para publicá-los, Schutel não mediou esforços: adquiriu máquinas, papel, tinta, cola e outros insumos para impressão, procurando escolher sempre material de primeira categoria. Desse esforço surgiu a Casa Editora O Clarim, que hoje emprega inúmeros funcionários em Matão, tendo publicado mais de cem títulos de obras de renomados autores, encarnados e desencarnados. Consciente de sua responsabilidade como cidadão, cuidou de regularizar a sua união com D. Maria Elvira da Silva e Lima, com ela se casando no dia 31 de agosto de 1905. O casal Schutel não teve filhos carnis, porém sua dedicação aos semelhantes ficou indelevelmente marcada na história de Matão, uma vez que ambos jamais deixaram de atender aqueles que os procuravam.

Depois de curta enfermidade, Cairbar Schutel faleceu em Matão, no dia 30 de janeiro de 1938. Durante e após suas exéquias, inúmeras pessoas de Matão, das cercanias, do Estado de São Paulo e de diversas regiões do Brasil prestaram-lhe comovente tributo de gratidão

CONT..TERCEIRA PAG.

ANTIGOS CONSELHOS

POR VELHOS CONSELHEIROS



SAN-LI, ALI-OMAR, IRMÃO MIGUEL, FLOR DE LÓTUS, RAJAH-NAJAN, IRMÃ CATARINA E OUTROS...

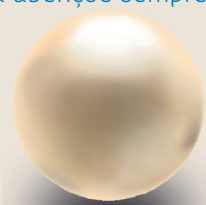
FLOR DE LÓTUS

Espírito de extrema serenidade, doçura, humildade, vibração intensa consagrando luminosa operosidade, enérgica e determinada, enfim, uma típica figura espiritualizada da feminilidade oriental de antiga civilização chinesa, que se manifesta através de uma das mais antigas médiuns da CASA, Maria José Koaique, participante das primeiras turmas de preparação mediúnica, formadas pessoalmente pelo nosso saudoso fundador Azamôr Serrão.

Em sessão de preparação mediúnica, registrou a vidência de Azamôr o seu guia, Ali-Omar, acompanhado de uma falange de sábios chineses em operação de fluidização magnética do ambiente. E logo após, destaca-se um velho casal de chineses, sendo conduzidos até à Maria José. Ambos a envolveram magneticamente, produzindo agradável bem estar mas, ao mesmo tempo, intensas e variadas sensações, resultantes da carga energética que se distribuía por todo o seu corpo. Depois, tudo foi serenando, ela passou a sentir como uma suave e perfumosa brisa soprando-lhe o rosto, o colo e os braços, até que ouviu a palavra de ordem de Azamôr: “dê passividade a ela”. E, assim, pela primeira vez, manifestava-se Flor de Lótus.

Ali-Omar apresentou, logo após, o casal de comunicantes, através de Azamôr. Ele, Tung Sing, trabalhava assistindo sua companheira, capaz de expressar a luminosidade, a beleza e pureza de uma flor mas, humildemente, presa ao sacrifício de mergulhar sua raiz no lodaçal das relações da vida na matéria. Sua figura é a presença da perseverança, suas palavras expressam a determinação do viver no bem pela permanente fé no Criador da Vida.

Apesar do peso do passar dos anos, Maria José esforça-se para manter viva a presença, entre nós, da grande mensagem de valorização da vida, ao trazer em meio às aflições humanas a caridosa e luminosa figura da Flor de Lótus, aliviando as chagas físicas e morais com seu magnetismo, fluindo energias positivas como suave brisa refrescante. Deus a abençoe sempre e deposite em seus braços as flores de nossa gratidão.



PÉROLAS DE DEUS

A PÉROLA SE FORMA DENTRO DA OSTRA, ASSIM COMO AS VIRTUDES, NO ÍNTIMO DE CADA UM DE NÓS, QUE NASCEM DOS EMBATES DE CADA DIA NO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO NO REINO DO SENTIMENTO. PORTANTO, ESSA RIQUEZA SÓ GANHA FORMA EM NOSSO INTERIOR QUANDO ENVOLVEMOS, COM O ANTÍDOTO DO AMOR, TODA AGRESSÃO DO MUNDO EXTERIOR.

É o que nos apresenta o livro - “MEREÇA SER FELIZ”- ditado pelo Espírito Ermance Dufaux. A título de amostra, damos sequência nas edições desse jornal com o sumário de cada capítulo do livro ditado à mediunidade de Wanderley de Oliveira.

Cap.5 CONFESSAI-VOS UNS AOS OUTROS

As fileiras espíritas têm sido atacadas por essa infestação moral de vergonha em compartilhar necessidades íntimas com fins reeducativos através do diálogo construtivo, criando uma lamentável “epidemia coletiva” de sigilo e omissão acerca das realidades profundas da alma.

Cap.6 INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

O problema não é como convivemos com o outro, mas sim como convivemos com o que sentimos e pensamos em relação ao outro. Por isso, a boa convivência consigo mesmo é o princípio seguro do equilíbrio para uma interação proveitosa.

Cap.7 COMPARAÇÕES

Nos relacionamentos as comparações são muito utilizadas pelo orgulho com a finalidade de exacerbar seu conceito pessoal e rebaixar a importância dos demais.

VOCÊ SABIA?

Pactos

“Diga-me com quem anda...” A humanidade ainda não considerou com a responsabilidade devida a lei das sintonias. Ela, porém, não deixa de existir por conta dos olhos fechados, assim como as ondas hertzianas, que nos circundam mesmo quando não temos à mão um aparelho para sua captação. Veja, abaixo, algumas notas de Kardec, Roustaing e Ubaldo, sobre a tradição dos “pactos” com entidades malfazejas, esclarecidos e reinterpretados à luz da Doutrina Espírita.



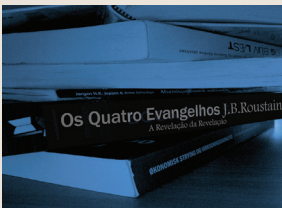
LEIA MAIS KARDEC

549. Algo de verdade haverá nos pactos com os maus Espíritos?

“Não, não há pactos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como hás de fazer. Chamas então por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também os sirvas em seus maus desígnios. [...] Nisto apenas é que consiste o pacto.”

550. Qual o sentido das lendas fantásticas em que figuram indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores?

“Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral. O vosso erro consiste em tomá-las ao pé da letra. Isso a que te referes é uma alegoria, que se pode explicar desta maneira: aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo. [...] Coloca-se, por amor dos gozos materiais, na dependência dos Espíritos impuros. Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinquente, um pacto que o leva à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos.”



LEIA MAIS ROUSTAIN

“Para vender-se ao demônio e perder a alma, não é necessário que o homem faça, com “o anjo das trevas”, isto é, com os maus Espíritos, pactos escritos em caracteres de sangue. Basta que, ultrapassando os limites do necessário, se entregue inteiramente aos instintos materiais da humanidade; pois que, assim, desce abaixo dos irracionais, por ele tão desprezados, mas que, entretanto, guiados por um instinto que também vós possuís, jamais saem dos limites que as necessidades da vida lhes traçam”. (Os 4 Evg. vol II, item 193, pág. 463)



LEIA MAIS UBALDI

“Sintonia quer dizer capacidade de ressonância. Espiritualmente, sintonia é simpatia, isto é, capacidade de sentir em uníssono. Quer acústica, quer elétrica ou espiritualmente, o princípio vibratório de correspondência é o mesmo, porque a lei é uma, em todos os campos”. (A Grande Síntese, Cap.3) “O pensamento vibra no universo, repercute, reage, volve à fonte, une em sintonia os centros distantes, anula-se, acumula-se, soma-se, desintegra-se; nós irradiamos e recebemos irradiações do ambiente humano, dos planos inferiores, do Alto, num mar de núres, de vibrações infinitas. Cada um entra em correspondência como sabe e como pode, conforme sua capacidade” (As Núres, Cap.5)



REVIRANDO O BAÚ

Hippolyte Léon Denizard Rivail - era nome civil dos mais ilustres da França nos meados do século passado. Não só porque descendia de antiga e conceituada família, cujos membros brilharam na advocacia e na magistratura, mas também porque, tornara-se eminente discípulo de Pestalozzi, participando como conselheiro influente nas reformas do ensino levadas a efeito na França e na Alemanha. Poliglota, dominava além do francês, o alemão, o italiano, inglês e latim. Emérito tradutor, verteu para o alemão obras importantes da literatura francesa. Lecionou, em renomadas academias, Química, Física, Matemática, Anatomia Comparada, Astronomia e História. Publicou numerosos trabalhos didáticos. Ao dedicar-se à pesquisa dos fenômenos mediúnicos e publicar os resultados das mesmas, codificando o espiritismo, humildemente abdicou do nome ilustre, adotando o pseudônimo de Allan Kardec. Como se deu essa escolha? André Moreil em LaVieet L'Oeuvre d'Allan Kardec (Vida e Obra de Allan Kardec) editada em Paris em 1961- diz que , certa noite o espírito protetor de Rivail deu-lhe uma comunicação toda pessoal, informando havê-lo conhecido numa existência anterior, quando viveram juntos nas Gálias entre os druidas. Seu nome era então Allan Kardec. Recomendou utilizar essa revelação, como marco da missão que fora chamado a desempenhar.

(CONT. DA SEGUNDA PAG.)

SAL DA TERRA

e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, tendo certamente cumprido a sua missão. Dizem algumas comunicações mediúnicas que o Espírito Cairbar Schutel está, no mundo espiritual, encarregado pela divulgação do Espiritismo na Terra.

Sendo confirmada tal informação, essa nobre tarefa está muito bem dirigida, porque o movimento espírita deve muito ao querido “Bandeirante do Espiritismo” – verdadeiro “SAL DA TERRA” –, assim como à sua digníssima esposa, Maria Elvira da Silva Schutel, pois, como diz a sabedoria popular, ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher! (Fonte: Instituto Cairbar Schutel - texto de Eliseu F. da Mota Júnior)

(1) Ainda sobre a admirável figura de Cairbar Schutel, gostamos sempre de lembrar a passagem a seu respeito na obra “Voltei”, de Fred Figner (Irmão Jacob), psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB: -“Guillon e Schutel vieram abraçar-me. Prestei muita atenção à presença e à palestra de ambos, de modo a não ser impreciso em qualquer notícia que me fosse possível transmitir aos companheiros terrestres. Estavam como que remocados e profundamente felizes. Auréolas de tênue luz irisada acentuavam-lhes a simpatia irradiante. Indagaram, bem-humorados, de minhas impressões iniciais na experiência nova, e, quando comecei a relacionar as surpresas, notei que fazia o possível por arrebatá-lo-me o pensamento aos negócios e assuntos de somenos importância. Schutel mencionou o júbilo com que se entrega ao serviço de sua rica sementeira, em Matão, e falou das bênçãos que continua recolhendo na vida espiritual, com tanto entusiasmo que, francamente, lhe invejei a posição íntima. Guillon, visivelmente satisfeito, referiu-se ao contentamento com que colabora na extensão dos trabalhos doutrinários, sob a orientação de Ismael e mostrou imensa alegria pela possibilidade de prosseguir, em espírito, junto à esposa e aos filhos queridos, perfeitamente integrados em seu idealismo superior. Demonstrava enorme reconforto por haver readquirido plenamente a visão. Seus olhos, com efeito, permaneciam mais penetrantes, mais lúcidos”. (Capítulo “Entre Companheiros”)

XIV CONGRESSO ROUSTAING, EM VOLTA REDONDA: O CÉU VISITA A TERRA

O Jornal Cristão Espírita viu, e todos os que lá estavam viram e testemunharam também. O XIV Congresso Roustaing, em Volta Redonda, foi um show de alegria e fraternidade desde a sua primeira hora, a começar pela empolgante palestra de nosso irmão Jorge Damas Martins, com o tema “Ponte Evangélica, de Bordeaux a Pedro Leopoldo”, na sua abertura, na noite de Sexta-Feira. Jorge deu início aos trabalhos do Congresso com amplo painel sobre a história e a relevância da obra de Roustaing no movimento espírita, construindo em seguida com dezenas de citações a sua “ponte” entre as obras de Kardec e Roustaing, no século XIX, em França, com a de Chico/Emmanuel, no século XX, aqui no Brasil, salientando a cada instante o seu papel conjunto, como etapas sucessivas da revelação, no advento do Consolador Prometido. Essa atmosfera de contentamento e harmonia abriu igualmente os trabalhos do sábado, com as palestras de nossas irmãs Sueli Piassi Machado e Regina Silveira Martins. Sueli deu seu recado com brilhantismo, apresentando o tema “Mostremos o Mestre em Nós”, e trouxe belas reflexões em torno dos ensinamentos abençoados de Bittencourt Sampaio e da importância de lembrarmos dos progressos morais já realizados desde o tempo do Cristo até nossos dias, para enfrentarmos com bom ânimo e confiança no futuro os desafios da crise de transição que agora vivemos. Nossa prezada Regina, por sua vez, coroou a manhã sensibilizando a todos com sua exposição sobre “A Lei de Inclusão no Evangelho de Jesus”, destacando o universalismo do amor do Cristo - inclusivo, integrador e fraterno por excelência, como expressão maior do amor incondicional - diretriz eterna para todos nós, Cristãos do Cristianismo Redivivo, no sentido de trabalharmos sempre para quebrar todas as barreiras que ainda separam os homens, quando se esquecem de que somos todos irmãos... Prosseguiu ainda essa luz divina (“claritas dei”), na atmosfera ambiente, na parte da tarde, com as palestras de nossos irmãos Julio Damasceno e Maurício Neiva Crispin, que perfeitamente se encadearam no chamamento moral, a nós todos, nesse momento tão

importante da história. Julio tratou do tema “Transição Planetária e Você – uma reflexão à luz dos evangelhos”, procurando mostrar os impactos físicos e morais previsíveis e necessários à virada histórica do presente momento, bem como da necessidade de uma atitude positiva e madura de todos os que se propõe a servir ao Cristo e à Causa do Progresso, em meio ao tumulto da multidão, como reação do bem aos pessimistas e derrotistas de plantão. O nosso prezado Maurício, por fim, encerrou com “chave de ouro” a sequência de exposições, convocando a todos, com palavras ao mesmo tempo firmes e lúcidas de sua palestra sobre “O Fim dos Tempos, Novo Céu, Nova Terra” à superação de si mesmos, ao bom combate interior, para que possamos fazer jus às oportunidades do momento e corresponder às expectativas da Espiritualidade Superior a nosso respeito. Sim, as palestras foram todas ótimas, sinais luminosos em meio à nebulosidade terrena, mas nada, nada, nada, nada se comparou à apresentação da Orquestra de Violinos de Volta Redonda, formada por dezenas e dezenas de crianças e jovens simples, da rede pública local, que trouxeram, literalmente, o céu à Terra, com uma das mais vivas e espetaculares apresentações de tantas que temos visto, em eventos de todo tipo. Justo quando o desânimo campeia e quando se propaga a desolação e a revolta como filosofia de vida, surgenos à frente um belíssimo espetáculo, repleto de cultura e arte, mas feito pelo esforço e pela dignidade de sua maestrina, Sarah Higino, mostrando a todos, em alto e belíssimo som, que o Bem não demanda cenário favorável para se instalar e para brilhar, que a dignidade se impõe, serena, a partir de seu próprio esforço, e que mesmo em meio às mais acerbadas dificuldades é possível trazer o Bem e o Belo à Terra, quando se coloca o coração nas próprias mãos. O Jornal Cristão Espírita viu, e quem estava lá viu e testemunhou também.

O céu visitou a Terra, e despertou algo de bom e de belo, em todos nós. Fique registrada a nossa ETERNA gratidão aos amigos de Volta Redonda e, em especial, à ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ESTUDANTES DA VERDADE. Salve a volta do Cristianismo do Cristo! Salve o XIV Congresso Roustaing.



O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão
e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes
Editores:
José Ricardo Alo Rodrigues,
Azamor Filho,
Azamor Serrão Neto e Julio Damasceno
Endereço:
Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de
Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Públi-
co. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de
30/05/74
Impressão: Gráfica Stamp. R. João
Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E
BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) -
Estudo dos livros da Codificação Karde-
quiana (para maiores de 18 anos).
Portões abertos às 9.00 e fechados às
9.25 hs)

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10hs)
- Escola de Evangelho para crianças de
zero a 14 anos e Reunião com os pais
- Núcleo de Apoio a Família. Portões
abertos às 8.00 e fechados às 8.25hs)

Sábados - Tarde (Das 14 às 15.30hs) -
Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com
os pais - Conversas Familiares sobre
Espiritismo. Portões abertos às 13.30 e
fechados às 14.00hs)

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12hs)
- Sessão dupla de estudos:
Leitura e comentários sobre a obra
“Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Me-
nezes, e “Os Quatro Evangelhos”,
de Roustaing.

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12hs)
- Estudo comparado das obras de Pietro
Ubaldo e Allan Kardec.

2os Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noi-
te da Saudade (homenagem aos irmãos
que já estão no além). Portões abertos
às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2os feiras (portão aberto às 19.00 e
fechado às 20.25hs). Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra “Os Quatro
Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3os feiras (portão aberto às 14.00 e
fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra “O Evangelho
Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4os feiras (portão aberto às 19.00 e
fechado às 20.25hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

5os feiras (portão aberto às 14.00 e
fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra “O Livro dos
Espíritos” de Allan Kardec.

6os feiras-Tarde (portão aberto às 14.00
e fechado às 14.55hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

6os feiras - Noite (portão aberto às 19.00
e fechado às 20.25hs) Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra “O Livro dos
Espíritos”, de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a
Kardec e a Roustaing. Informações em
nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo femi-
nino evitarem trajes ousados, tais como:
shorts, frente única, calças colantes e
saias muito curtas. Aos do sexo mascu-
lino que evitem bermudas ou shorts.



Indalício Mendes
Fundador e Redator-Chefe
(in memoriam)